

Partos consomem 50% dos recursos

Ao responder por um dos maiores índices de natalidade do País — 50 mil nascimentos por ano — e ainda atender a muitos moradores do Entorno — 15 mil partos por ano —, a Secretaria de Saúde acaba comprometendo grande parte de seu orçamento com a área materno-infantil. São 65 mil partos anuais que consomem nada menos do que 50% dos recursos hospitalares. Outros 30% ficam para o setor de emergências e os 20% restantes para as doenças crônico-degenerativas.

“Vivemos uma situação *sui generis*”, avalia o secretário Antônio Ramalho. Enquanto outros estados diminuem os investimentos a cada ano na área materno-infantil, o DF tem que aumentar em função do crescimento da natalidade que se registra a cada ano. De 1996 para 1997, a taxa de natalidade aumentou 2,3%, contra 1,5% da taxa nacional e 1,3% apresentado por alguns estados do Nordeste.

Para se ter uma idéia, 53% dos leitos hoje disponíveis na rede pública hospitalar do DF são destinados às maternidades. É na rede pública que são realizados 85% dos partos — os 15% restantes ficam para os hospitais privados.

Pré-natal

O crescimento incomum da população é explicado por Ramalho com a migração que aumentou nos últimos 10 anos no DF. O que preocupa os médicos é que boa parte dos partos, especialmente dos migrantes e de moradores do Entorno, é realizada sem que tenha sido realizado o pré-natal, ocasião em que se previnem doenças e são tratados possíveis distúrbios. Casos de hipertensão e diabetes podem ser perfeitamente controlados com um bom pré-natal, diminuindo os riscos na hora do parto.

Algumas mulheres acabam ocupando enfermarias de alto risco por falta dos cuidados anteriores ao parto. Muitas precisam, às vezes,

ficar até um mês internada antes do nascimento do bebê e depois ainda têm que aguardar que os médicos observem por mais um tempo a criança, a fim de ter certeza de que tudo está bem.

Investimentos

Segundo Ramalho, o comum é, à medida em que a população cresce mais devagar, transferir recursos da área materno-infantil para o atendimento aos idosos. Como a expectativa de vida aumenta a cada dia no Distrito Federal, cresce também a demanda por atendimento às doenças crônico-degenerativas.

A realidade inusitada do DF acabou orientando o planejamento da Secretaria de Saúde. Antônio Ramalho destaca os investimentos que têm sido feitos para atender a essas demandas.

O Hospital de Brazlândia, por exemplo, dobrou o número de leitos, passando de 54 para 109. No Hospital da Ceilândia deve estar concluída, até o final do ano, a obra de ampliação, que inclui um centro obstétrico e um berçário, entre outras unidades. O próprio Hospital Materno-Infantil de Brasília (HMIB) está ganhando um bloco novo, que deve ser inaugurado em dezembro.

Esta semana, deve sair o edital para construção de uma nova ala materno-infantil no Hospital de Planaltina. Além disso, serão concluídas, também no final do ano, o Policlínico de São Sebastião e a Casa do Parto.

Ramalho destaca, porém, que os idosos, que também necessitam de um atendimento diferenciado, não ficaram esquecidos. Com o objetivo de descentralizar o atendimento e desafogar o Hospital de Base de Brasília (HBB), estão sendo implantadas novas especialidades nos hospitais do Gama e Taguatinga, como, por exemplo, cardiologia e pneumologia.

NELZA CRISTINA

Repórter do Jornal de Brasília